

PASTAGENS PARA EQUÍDEOS

A criação de equídeos em pastagens de qualidade continua sendo a forma mais barata e eficiente de criação. Por serem herbívoros natos, equídeos gostam de passar a maior parte do dia pastejando. A mastigação de gramíneas é um ato prazeroso para a maioria destes animais.

Os crescentes e eficientes estudos da Agrostologia têm propiciado a seleção e criação de variedades de gramíneas cada vez mais produtivas, palatáveis, nutritivas e resistentes a intempéries. Os cruzamentos de variedades de gramíneas africanas e asiáticas com gramíneas do continente americano propiciaram o surgimento de espécies de grande utilização para os equídeos.

Nos estados da Flórida e da Geórgia (EUA), surgiram os cruzamentos das principais variedades de alta recomendação na criação de equídeos. Elas pertencem a dois grandes grupos: As estrelas (Star Grass) e as Bermudas (Bermuda Grass).

Dentre essas gramíneas destacam-se:

Coast Cross, Grama Estrela, Tiftons (Tifton 85, 78, 68 e 44), Florakirk, Florico, Florona, Jiggs, Cheyenne, Russel, Ona entre outras.

No Brasil as mais conhecidas gramíneas desse grupo utilizadas são Coast Cross, Grama Estrela, Tifton 85, Florakirk e Tifton 68.



Pastejo em piquetes de Florakirk

O Tifton 68 foi amplamente difundido na década de 90 devido a erros na identificação pois grandes quantidades de mudas de Tifton 68 foram vendidas como se fossem Tifton 85. O Tifton 68 é uma Estrela portanto menos resistente à geadas e à seca que as Bermudas, além de possuir estolões mais grossos. O Tifton 85 é mais nutritivo, resistente ao estresse hídrico e geadas, mais nutritivo e permite ganhos de peso 40% maiores. É uma das gramíneas de maior disseminação na equideocultura, sendo resultante do cruzamentos do Tifton 68 (*Cynodon nlenluensis*) com uma cultivar de *Cynodon Dactylon* vinda da África

do sul. O Florakirk possui características similares ao Tifton 85, apesar de um pouco menos produtivo e muito bem adaptado a solos arenosos.

Essas gramíneas somente se reproduzem através de mudas. No passado, seu plantio era feito somente em covas e sulcos, demandando grande quantidade de mão de obra e alto custo de implantação. Hoje, possuímos plantadeiras, por nós desenvolvidas, que permitem o plantio de até 12 hectares por dia, utilizando-se 2 tratores e cinco funcionários.



Plantio mecanizado de Tifton 85

Gramíneas de gênero *Cynodon* tais como Tiftons, Florakirk e Coast Cross são exigentes em fertilidade de solo, chuvas e adubação. Áreas manejadas em condições ideais podem permitir a lotação de 8 equídeos/ha no período das chuvas e 3 a 4 equídeos no período da seca, dependendo da região do país.

Outro grupo de gramíneas que tem tido crescente aprimoramento genético para o uso em equídeos são as gramíneas do Gênero *Panicum*. Popularmente conhecidos como Coloniões, estas gramíneas contaram na última década com algumas novas variedades de boa aplicação para o pastejo de equídeos. Entre elas, destacam-se o Massai, o Aruanã e o Aires. O Massai, em especial, foi desenvolvido visando a sua utilização para equídeos pela EMBRAPA de Campo Grande (MS) CNPGC. O Massai possui folhas mais finas que seus irmãos, são menos exigentes em fertilidade e têm melhor resistência ao encharcamento que variedades como o Mombaça e o Tanzânia. Estes dois últimos, apesar de serem muito mais produtivos, possuem a mesma limitação que outras variedades de *Panicum maximum* (Centenário, Tobiatã, Colonião, Greem Panic etc...) na alimentação de equídeos. Suas longas folhas são cortantes e não raramente provocam lesões de difícil cicatrização na comissura labial.



Lesão inicial provocada por Colonião

No entanto, o Massai é bem menos produtivo que seus irmãos recordistas em produção (Tanzânia, Mombaça, Xaraes). Apesar de não provocar lesões na comissura labial, em certas épocas do ano promovem pequenas escoriações e áreas de alopecia nos boletos dos equídeos.



Alopecia em boleto causadas pelo Massai

Outras gramíneas de excelente aceitação pelos equídeos são o Capim de Rhodes, Capim Gordura (*Melinis minutiflora*) o Andropogon (*Andropogon gayanus*), o Jaraguá ou Provisório (*Hypharenia rufa*), Setária (*Setaria anceps* e *Setaria kagunzula*) o Capim Buffel, Quicuío, Pangola, Tangola, Angola, Grama de Burro e Pensacola (Tifton 9).

São gramíneas menos produtivas, de boa palatabilidade e pouco exigentes em fertilidade de solo. O Andropogon e o Jaraguá são recomendados para terrenos com muito cascalho e devem ser manejados entre 40 e 150 cm. O Capim Gordura ou Meloso tem excepcional palatabilidade e deve ser manejado com baixíssimas lotações. O Quicuío é mais utilizado no norte do país e o Buffel em áreas secas e muito arenosas. As Braquiárias de Brejo, Angola e Tangola, apesar de terem boa palatabilidade, somente devem ser usadas em porte muito baixo e não são recomendadas para potros. Assim como as Setárias, têm alto índice de oxalato e promovem o aparecimento de “Cara Inchada” e alterações articulares. A grama de burro ou grama batatais é na verdade uma Bermuda. Sua produção de matéria seca (e matéria verde) é muito baixa. É extremamente palatável e deve ser a gramínea de eleição para pequenos piquetes onde os animais são soltos algumas horas do dia para reduzir o estresse de cocheiras. Resistem bem ao pisoteio. A Pensacola é muito tenra, porém de baixa produção e pouco resistente ao pisoteio.



Pastagem de Pensacola

As gramíneas utilizadas essencialmente para corte como o Capim Napier ou Cameroun, grupo em que há um grande número de variedades, têm tido a sua utilização reduzida com o crescimento do uso de feno. São gramíneas de difícil manejo, pois 85% de sua produção concentra-se na estação chuvosa. Além disso, sua altura ideal de corte para alimentação de equídeos é com 1,70 m. Atrasos nos cortes de alguns dias, podem fazer com que esses capins atinjam 1,90m de altura, sendo que há uma perda da ordem de 45%. Assim, embora produzam grande volume de matéria seca, são de difícil manejo.

Nos últimos 15 anos temos recomendado bastante a consorciação de

gramíneas de inverno em plantio em áreas de Tifton 85. Em pastagens com possibilidade de irrigação temos realizado plantios de Aveia Preta + Azevem, em áreas de *Cynodon*, com aumentos de produtividade de até 6 toneladas de MS no período da seca e oferta de gramínea extremamente nutritiva e palatável.



Consorciação Tifton 85 com Azevém

A conservação de gramíneas em forma de feno é, ao contrário do que muitos pensam, muito fácil, prática e de aplicação tanto para pequenas como para grandes propriedades. A grande vantagem do uso de feno é a possibilidade de oferta no período da seca de uma gramínea com os mesmos valores nutricionais do período das águas.



Corte de excedente de produção de piquetes para conservação em forma de feno

É importante estar ciente que a reserva de grandes áreas de gramíneas para o período da seca, apesar de ser o manejo mais lógico e utilizado, não garantirá ganhos nutricionais ideais. Gramíneas com mais de 60 dias de idade pós-corte são muito pouco nutritivas. Quanto mais velho e mais alto o capim menor a sua qualidade nutricional.

O mais importante é que criadores e proprietários se conscientizem que, ao formar uma determinada área de pastagem, façam-na rigorosamente dentro da técnica, com correção de acidez e índices de alumínio no solo, promover altos índices de matéria orgânica e escolher a gramínea que melhor se adapte a região. Um erro frequente é a formação de grandes áreas sem preencher todos os requisitos necessários. Se não houver disponibilidade de capital para implantação de pastagens dentro dos moldes preconizados pela agrostologia é preferível reduzir o tamanho da área e implantar pastagens tecnificadas. É preferível plantar 4 ha dentro da técnica do que 10 ha oferecendo ao solo somente 50% do que precisa em fertilizantes, operações com máquinas e controle de invasoras. Com certeza, 4 ha bem formados serão mais produtivos que os 10 ha formados com limitações.

Outro ponto importante são as divisões de áreas. Em criações de equinos este fator é importante e de alto custo pois cercas ideais para equídeos são caras e a divisão de áreas é fundamental para que os piquetes tenham um descanso médio de 4 semanas.



Propriedade com pastagens bem divididas e rotacionadas

Pastos bem formados, divididos e manejados podem propiciar qualidade de vida aos equídeos, ótimos índices de desenvolvimento e ganhos em performance, com baixo custo operacional.

HAROLDO VARGAS L. Jr
Médico Veterinário . CRMV-MG: 3811
Medicina Equina e Biotecnologias da Reprodução
Consultor em Agrostologia . Pós-Graduado em Solos
Tels: (32) 9917 4699 e (31) 8799 4699
haroldovargas@gmail.com